

PESQUISA SOBRE O QUE SE TEM PESQUISADO ACERCA DA COVID-19: pesquisa realizada apenas na plataforma Scielo de pesquisas

Débora Fernandes Pessoa Madeira¹

Data da pesquisa: 22 de abril de 2020

Palavra-chave: Covid-19

Ao refinar a pesquisa, colocando “guarda” e “Covid-19” não foram encontrados resultados e, por isso, buscou-se conhecer, em uma amplitude, a diversidade do que se tem pesquisado sobre o tema. O rol abaixo não retrata todo o cenário de pesquisas, mas há um panorama acerca dos estudos que estão sendo feitos.

ARTIGO	ÁREA	PERGUNTA	RESPOSTA	LOCAL
GEORGE, Robin; GEORGE, Ann. Compensação pela COVID-19 adquirida profissionalmente. SAMJ, S. Afr. med. j. , Cape Town, v. 110, n. 5, p. 1 de maio de 2020. Disponível em < http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0256-95742020000500003&lng=en&nrm=iso >. acesso em 23 de abril de 2020.	Medicina do trabalho	Se a doença de coronavírus 2019 (COVID-19) pode ser considerada uma doença ocupacional e se um caso de COVID-19 adquirido ocupacionalmente poderia ser responsável por despesas médicas e funerárias (enterro).	Para que um caso seja aceito como adquirido no trabalho, os seguintes critérios devem ser atendidos: <ul style="list-style-type: none">• Exposição ao COVID-19, no local de trabalho fora e durante o emprego.• Um diagnóstico clínico de acordo com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS). O aviso não fornece uma referência a um documento específico, mas uma variedade de diretrizes está disponível no site da OMS. ^[4]• Prova de viagens aprovadas relacionadas ao trabalho para países ou áreas de alto risco.• Executar trabalho em um ambiente com	ÁFRICA DO SUL

¹ Professora de Direito Civil da Universidade Federal de Viçosa. deboramadeira@ufv.br

http://dx.doi.org/10.7196/SAMJ.2020.v110i5.14743 .			um risco inerentemente alto. • O desenvolvimento da doença pode ser cronologicamente ligado à exposição no local de trabalho.	
BUSS, Paulo Marchiori; TOBAR, Sebastián. A COVID-19 e as oportunidades de cooperação internacional em saúde. Cafajeste. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, e00066920, 2020. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000400503&lng=en&nrm=iso >. acesso em 23 de abril de 2020. Epub 22 de abril de 2020. https://doi.org/10.1590/0102-311x00066920 .	Saúde Pública	Como estão as relações internacionais em saúde global e qual o papel delas em tempos de pandemia?	Restaurar estos mecanismos políticos y técnicos es fundamental para el enfrentamiento a la epidemia del nuevo coronavirus, así como para los nuevos posibles desafíos de salud de interés internacional, pues simplemente cerrar fronteras no es la solución. Sudamérica tiene cerca de 48 fronteras a lo largo de 17 mil kilómetros. La vida cotidiana de la población de las áreas fronterizas siempre transcurrió con beneficios mutuos e intensa cooperación para enfrentar conjuntamente problemas comunes.	Fiocruz - RJ
GARCIA, Leila Posenato. Uso de máscara facial para limitar a transmissão da COVID-19. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 29, n. 2, e2020023, 2020. Available from	Instituto de pesquisas econômicas	O uso de máscaras é efetivo na diminuição da transmissibilidade da Covid-19?	Embora existam evidências experimentais de que as máscaras são capazes de reter gotículas infectantes e potencialmente reduzir a transmissão, e relatos sobre a diminuição da transmissão com o uso de máscaras, não existem evidências que demonstrem que tal redução ocorra em	Brasília-DF

<p><http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200902&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Apr. 2020. Epub Apr 22, 2020.</p> <p>https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000200021.</p>			ambientes comunitários. Estudos epidemiológicos são necessários para elucidar essa questão. Estes devem ser realizados mediante protocolos consistentes, com tamanhos de amostra suficientes, e respeito aos princípios da ética na pesquisa.	
<p>BASTOS, Leonardo Soares et al. COVID-19 e hospitalizações por SRAG no Brasil: uma comparação até a 12ª semana epidemiológica de 2020. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, e00070120, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000406001&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Apr. 2020. Epub Apr 22, 2020.</p> <p>https://doi.org/10.1590/0102-311x00070120.</p>	Saúde Pública	Se a entrada do SARS-CoV-2 no país resultou em alterações no padrão de hospitalizações por SRAG. Em particular, comparando a evolução do número de casos confirmados de COVID-19 e de SRAG da 9ª a 12ª semanas epidemiológicas no ano de 2020, e a frequência de hospitalização por SRAG entre os anos de 2010 e 2020, estratificada por faixas etárias e resultados de testes laboratoriais para a identificação de vírus respiratórios.	De acordo com a estimativa de SRAG com correção do atraso de notificação, a ocorrência real de hospitalização por SRAG na 12ª semana é 59% maior do que o notificado até o momento. Usando-se essa correção, observa-se um aumento de SRAG concomitante à chegada da COVID-19. Apesar disso, não há como efetuar a prova efetiva sem testagem mais ampla.	BRASIL LONDRES
MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo.	Infectologia hospitalar	Esse artigo propõe uma análise dos desafios a serem enfrentados pelos	Os principais desafios para os hospitais, especialmente os hospitais universitários,	BRASIL

<p>DESAFIOS DA LUTA CONTRA A PANDEMIA COVID-19 NOS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS. Rev. paul. pediatr. , São Paulo, v. 38, e2020086, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822020000100101&lng=en&nrm=iso>. acesso em 23 de abril de 2020. Epub 22 de abril de 2020. https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2020086 .</p>		<p>profissionais de saúde a partir de agora e a complexidade disso em um país desigual como o Brasil</p>	<p>são: reorganizar os cuidados prestados, aumentar o número de leitos para unidades de terapia intensiva, garantir a disponibilidade de equipamentos de proteção individual, principalmente máscaras e aventais de proteção, que são escassos e fazem testes suficientes para diagnóstico. Muitos profissionais de saúde estão ficando doentes e precisando ficar sem trabalho, o que pode levar ao colapso dos cuidados hospitalares, como visto em países como Itália e Espanha. O apoio à pesquisa é essencial na busca de medicamentos eficazes - na fase do protocolo clínico no momento - e de uma vacina, que provavelmente estará disponível apenas em 2021, após o término desta pandemia.</p>	
<p>VIEIRA, Pâmela Rocha; GARCIA, Leila Posenato; MACIEL, Ethel Leonor Noia. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?. Rev. bras. epidemiol., Rio de Janeiro , v. 23, e200033, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid</p>	Política social	<p>Embora as evidências a respeito dos impactos do isolamento sobre a violência doméstica e familiar sejam incipientes, notícias divulgadas na mídia e relatórios de organizações internacionais apontam para o aumento desse tipo de violência³. Na China, os registros policiais de violência doméstica triplicaram durante a epidemia⁴. Na Itália⁵, na França⁶ e na Espanha⁷ também foi observado</p>	<p>Esforços devem ser direcionados para o aumento das equipes nas linhas diretas de prevenção e resposta à violência, bem como para a ampla divulgação dos serviços disponíveis, a capacitação dos trabalhadores da saúde para identificar situações de risco, de modo a não reafirmar orientação para o isolamento doméstico nessas situações, e a expansão e o fortalecimento das redes de apoio, incluindo a garantia do funcionamento e ampliação do número de vagas nos abrigos</p>	BRASIL

<p>=S1415-790X2020000100201&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Apr. 2020. Epub Apr 22, 2020. https://doi.org/10.1590/1980-549720200033.</p>		<p>aumento na ocorrência de violência doméstica após a implementação da quarentena domiciliar obrigatória.</p> <p>No Brasil, segundo a Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (ONDH), do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), entre os dias 1º e 25 de março, mês da mulher, houve crescimento de 18% no número de denúncias registradas pelos serviços Disque 100 e Ligue 1808. No país, o necessário isolamento social para o enfrentamento à pandemia escancara uma dura realidade: apesar de chefiarem 28,9 milhões de famílias, as mulheres brasileiras não estão seguras nem mesmo em suas casas.</p>	<p>para mulheres sobreviventes. As redes informais e virtuais de suporte social devem ser encorajadas, pois são meios que ajudam as mulheres a se sentirem conectadas e apoiadas e também servem como um alerta para os agressores de que as mulheres não estão completamente isoladas. Em países como França e Espanha, as mulheres vítimas de violência têm buscado ajuda nas farmácias, usando palavras de código para informar sobre a situação de violência</p>	
<p>CARLOTTI, Ana Paula de Carvalho Panzeri et al. Protocolo de diagnóstico e gerenciamento COVID-19 para pacientes pediátricos. Clinics, São Paulo, v. 75, e1894, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-</p>	<p>Pediatria</p>	<p>Verificar os principais aspectos epidemiológicos, clínicos, laboratoriais e terapêuticos da doença de coronavírus 2019 (COVID-19) em pacientes pediátricos críticos.</p>	<p>O artigo conclui pela possibilidade de diversos tipos de tratamentos, apoiando-se em estudos e análises de outros estudos e práticas médicas.</p>	<p>BRASIL</p>

593220200001001007&lng=en&nrm=iso>. acesso em 23 de abril de 2020. Epub 17 de abril de 2020. https://doi.org/10.6061/clinics/2020/e1894 .				
REIS FILHO, José Amorim; QUINTO, Danilo. COVID-19, Afastamentosocial, Pesca artesanal e Segurança alimentar: Como esses temas estão relacionados e quãoimportante é a soberania dos trabalhadores da pescadiante do cenário distópico. ICHTUS soluções em meio ambiente, 41904-250, Salvador, BA, Brasil, 2Núcleo de Ecologia Aquática e Pesca da Amazônia, Universidade Federal do Pará, Av. Perimetral 2561, Terra Firme, Belém, PA, 66040-170, Centro de Atendimento Psicossocial ao Cidadão, Prefeitura Municipal de Camaçari, BA, CEP 42284-000.	Trabalho	Esse artigo pretende discutir os efeitos imediatos que o AS, devido a pandemia do COVID-19traz para o setor pesqueiro de pequena escala, incluindo especialmente aquelas pessoas que realizam tais atividades no âmbito de grandes centros urbanos. O debate se dá através de informações etnográficas colhidas entre homens e mulheres atuantes na pesca de pequena escalada cidade de Salvador, Bahia, os quais já experimentam uma ruptura nas frágeis relações de comércio estabelecidas com a população consumidora de recursos pesqueiros, bem como impossibilidade de acesso a muitas zonas praias onde realizam práticas pesqueiras.	<ol style="list-style-type: none"> 1) Pescadores e marisqueiras no município de Salvador que obtém seus sustentos e desenvolvem seus modos de vida ligados à atividade pesqueira de pequena escala enfrentam impactos devido ao afastamento social provocado pela disseminação do Covid-19 no território nacional. 2) Problema enfrentado pelos trabalhadores da pesca devido ao AS perpassa por uma realidade que inevitavelmente exige forte presença do estado, tanto na economia, quanto na implementação de medidas factíveis ao universo pesqueiro de pequena escala. 3) Implementar muitas dessas diretrizes poderia reduzir o risco social que essa classe se encontra, agora potencializado pelo efeito cumulativo da pandemia do Covid-19no já carente sistema de 	BRASIL

			gestão pesqueira.	
<p>DIAZ-QUIJANO, Fredi Alexander; RODRIGUEZ-MORALES, Alfonso Javier; WALDMAN, Eliseu Alves. Traduzir medidas de transmissibilidade em recomendações para prevenção de coronavírus. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 54, 43, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102020000100602&lng=en&nrm=iso>. acesso em 23 de abril de 2020. Epub 09 de abril de 2020. https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054002471 .</p>	Saúde Pública	<p>Neste estudo, aplicamos alguns cálculos simples para traduzir as medidas de transmissibilidade em metas de redução da taxa de contato para apoiar recomendações preventivas durante a pandemia de coronavírus.</p>	<p>O vírus é transmitido por aerossóis que podem permanecer suspensos no ar por muitos minutos após tossir ou espirrar 11 . Além disso, ele pode permanecer viável por alguns dias em várias superfícies. Portanto, a limpeza adequada dos espaços compartilhados e a higiene pessoal são fundamentais. Durante a epidemia, mesmo as pessoas assintomáticas devem evitar aglomerações e reduzir todas as atividades que impliquem proximidade a outras pessoas, incluindo transporte público, bem como eventos sociais, culturais e acadêmicos.</p> <p>Sempre que possível, as atividades de trabalho e estudo devem ser realizadas virtualmente, e as atividades comerciais e as viagens devem ser reduzidas ao estritamente essencial, como a compra de alimentos ou medicamentos. Casos com sintomas respiratórios leves devem ser tratados em casa com hidratação e paracetamol, quando necessário. As visitas aos centros de saúde só devem ser feitas quando justificadas pela presença de fatores de risco (doença grave subjacente) ou sinais de alerta (como dificuldades respiratórias ou comprometimento</p>	BRASIL

			<p>cognitivo).</p> <p>Pacientes idosos são especialmente suscetíveis a complicações 12 . No entanto, para reduzir a transmissão, pessoas de todas as idades devem estar comprometidas com a prevenção. Assim, na ausência de vacinas ou outras estratégias preventivas, reduzir a taxa de contato será a única estratégia para retardar a progressão dessa pandemia.</p>	
--	--	--	--	--